



CENTRO DE COMPETÊNCIAS DA CAPRINICULTURA

PLANO DE AÇÃO

Enquadramento

Este plano de acção estratégico tem a sua raiz numa marca identitária do concelho de Vila Nova de Poiares, a cabra. Uma marca directamente relacionada com alguns dos principais usos, costumes e tradições locais, em que durante várias gerações funcionou mesmo como uma das principais formas de sustento para inúmeras famílias e está também na base de um dos produtos mais conhecidos e que melhor tem ajudado a conhecer e a promover o concelho: a chanfana.

Existe muita informação e experiência, bem como alguma investigação, mas que está disseminada por várias regiões do país. Era importante congregar toda essa informação e encontrar uma forma de partilhar experiências, que resultará em benefício de toda a fileira associada à produção de gado caprino e à sua transformação e comercialização.

A caprinicultura é um importante factor de competitividade dos territórios rurais contribuindo para a valorização diversificada do seu potencial agrícola e florestal bem como para a coesão social do território e para a captação e fixação de pessoas nas regiões de baixa densidade populacional.

Essa competitividade é ainda mais forte quando a actividade é desenvolvida em modelos de associação com instituições de ensino e investigação científica para transferência de conhecimento para as economias locais, promovendo desta forma o empreendedorismo ou a criação do próprio emprego através de modelos de negócio inovadores.

Este trabalho, que tem sido desenvolvido e que conta com a participação de importantes parcerias do domínio científico, académico e empresarial, tem proporcionado a oportunidade de gerar um intenso diálogo entre os diferentes actores,



o que tem resultado na concretização de importantes avanços, com vista ao desenvolvimento de ideias de negócio em produtos diferenciadores e inovadores.

Ao mesmo tempo, as políticas públicas de apoio à caprinicultura afirmam-se como absolutamente essenciais para assegurar a qualificação de novos produtores e o desenvolvimento de competências para as várias áreas da exploração pecuária de caprinos, qualificando e valorizando os produtos endógenos destes territórios como os mercados locais, o turismo e a exploração florestal.

Saliente-se o exemplo concreto de Vila Nova de Poiares onde o artesanato, nomeadamente o barro preto, um produto diretamente relacionado com a confeção da Chanfana, o prato gastronómico de excelência desta região que tem como base a cabra.

Finalmente, as progressivas alterações climáticas exigem uma particular atenção das políticas públicas de planeamento do território através do apoio selectivo às actividades económicas que contribuam para a protecção do ambiente, o emprego, a criação de riqueza e o bem-estar das populações.

Também no domínio da sustentabilidade dos territórios a caprinicultura representa uma das actividades das fileiras pecuária e agro-alimentar que melhor se adapta ao imperativo de maior responsabilidade ambiental e de uma gestão eficiente dos escassos recursos como a água, na medida em que os caprinos revelam uma especial e apreciável capacidade em reverter a adversidade das condições geoclimáticas e a magreza dos solos em produtos de excelente perfil nutritivo para a alimentação humana.

É com esta ambição que surge o Centro de Competências da Caprinicultura concretizando e reforçando a capacidade de alavancagem do tecido económico-empresarial local com o aparecimento de novos investimentos, novos empregos e novas oportunidades de negócio contribuído assim para a sustentabilidade do território e para combater a tendência de envelhecimento e vencer os desafios da desertificação, preparando a economia para as mudanças de hábitos alimentares que se vão anunciando.



Diagnóstico

Em países Mediterrânicos, bem como em muitos dos nossos territórios, os sistemas de produção de caprinos em pastoreio são das poucas atividades económicas possíveis, pela capacidade destes animais em converter a vegetação de áreas marginais em carne e leite, originando produtos com elevada qualidade nutritiva e organolética.

Em Portugal, atualmente, as pastagens permanentes atingem cerca de metade da superfície agrícola utilizada, resultado da perda de interesse nas práticas agrícolas relacionadas com as culturas anuais. Estas vastas áreas são constituídas por pratenses de menor valor forrageiro onde, pela escassez de aproveitamento, os arbustos têm cada vez maior expressão roubando espaço à vegetação pratense. Por não serem controladas por meios mecânicos ou pelo consumo dos ruminantes em pastoreio, são áreas potenciadoras de incêndios florestais que, como se tem verificado ao longo dos anos, podem atingir proporções ambientalmente devastadoras. Com efeito, o abandono rural tem deixado largas partes do território sem instrumentos de gestão sustentáveis: perderam-se práticas agro-pastoris que implicavam o controlo da vegetação arbustiva por pequenos ruminantes, contribuindo para a diminuição da biomassa, fator crítico na ocorrência e virulência dos fogos rurais.

O setor dos pequenos ruminantes é sustentado numa estrutura produtiva que tem sofrido grandes modificações estruturais, sendo o decréscimo gradual e acentuado do efectivo pecuário um indicador preocupante. Em 2014 foram referenciadas cerca de 1.600.000 ovelhas e pouco mais de 300.000 cabras com uma proporção de efetivo ordenhado em 2009 estimado em 19% para os ovinos e em 35% para os caprinos, percentagens provavelmente também em decréscimo ao longo dos últimos anos. De acordo com o Censo Nacional de 1999, Portugal possuía 55.000 explorações caprinas (e 71.000 ovinas) que albergavam um efetivo caprino de 530.000 cabeças (e cerca de 3.000.000 de ovinos). A Região Centro possuía 54% das explorações caprinas (e 35% das ovinas) e 36% do efetivo nacional caprino (e 22% do ovino).

Esta evolução estrutural tem trazido problemas de sustentabilidade ao sector, tradicionalmente pouco organizado, técnica e tecnologicamente débil, mantido por indivíduos de estratos etários elevados, conduzindo, sobretudo num contexto atual de exigência de competitividade, ao abandono frequente da atividade da produção de leite, à rejeição dos recursos genéticos autóctones, ao aumento da dependência do



sector de leite nacional proveniente de raças exóticas (de maior produtividade e propriedades tecnológicas pelo menos diferentes) e à importação de leite.

Mesmo em zonas mais características na produção de carne e queijo, donde são originários produtos com alguma notoriedade, como por exemplo as regiões de Trás-os-Montes ou do Centro do País, este movimento de penetração de raças exóticas e de leites de outras regiões e países tem sido quase imparável, colocando em causa a sobrevivência dos produtos típicos e tradicionais. Com efeito, existem em Portugal seis raças autóctones de caprinos, cinco IGP de carne de cabrito e uma DOP de queijo de leite de cabra extreme, com mais duas DOPs e uma IGP de queijo onde o leite de cabra aparece em mistura com outros tipos de leite. Estes produtos de alta qualidade nutritiva e organolética, cuja comercialização está muito dependente dos baixos efectivos, não param de diminuir apesar da conjuntura parecer favorável. Noutras regiões, em que esta actividade é menos frequente, a produção e o número de agentes envolvidos vem igualmente diminuindo.

Para além dos produtos com certificação já reconhecida, existem outros resultantes do trabalho dos técnicos das associações de produtores das diferentes raças autóctones que procuram aliar o entusiasmo pela preservação das raças e pelo património sociocultural à rendibilidade económica, essencial à viabilidade e desenvolvimento dos efectivos nacionais, dos seus produtores e das agroindústrias com eles relacionados.

A produção anual de carne de pequenos ruminantes (cerca de 23.000 t, das quais 21.000 t de ovinos e pouco mais de 2.000 t de caprinos) tem pouca expressão no total de carne produzida em Portugal, não satisfazendo, mesmo assim, as necessidades do consumo. Enquanto a produção de carne de ovino se encontra em queda, a de caprino mantém-se relativamente constante. O consumo *per capita* de carne de pequenos ruminantes é reduzido (apenas 2,1 kg/habitante) e está relacionado com alterações de hábitos de consumo e preços mais elevados. Também neste caso, e apesar do empenho das associações de produtores na comercialização de produtos certificados, estas ações têm demorado a surtir efeitos económicos, nomeadamente ao nível do sector da carne onde atualmente apenas 1,5% do total de carne de caprinos português é comercializada como marca de certificação. Apesar da reduzida expressão da produção de carne de caprinos esta é fundamental para a rendibilidade das explorações uma vez que ainda representa cerca de 50% das receitas dos criadores.



Relativamente à produção de leite, que disponibiliza cerca de 2.000.000 de toneladas (a antiga quota anual de produção de leite), a produção dos pequenos ruminantes representa hoje pouco mais de 5% desse volume em resultado do decréscimo progressivo ao longo dos anos. Este nível de produção de pequenos ruminantes (cerca de 100.000 t, das quais 70.000 t de leite de ovelha e 28.000 t de leite de cabra) poderá crescer dado que o preço à produção do leite de cabra mostrou uma evolução interessante nos últimos 10 anos (quase duplicou segundo as estatísticas publicadas).

Em Portugal, a utilização tradicional destes tipos de leite destina-se exclusivamente ao fabrico de queijo. Esta produção a partir do leite de pequenos ruminantes, num contexto mais alargado da produção animal, apresenta-se como um dos (poucos) fatores de fixação das populações nas zonas do interior do país, incluindo algumas áreas das mais desfavorecidas que no seu conjunto podem abranger cerca de 2/3 do território nacional. Porque nestas regiões tem origem uma grande diversidade de produtos tradicionais de reconhecido valor e notoriedade, pela sua tipicidade e elevada qualidade.

No que diz respeito à comercialização, os modelos adoptados têm evidenciado, genericamente, fragilidades organizacionais relacionadas com os baixos volumes de produção e com as exigências impostas pelos mecanismos de qualidade e certificação que não são suficientemente valorizados pelo o consumidor.

É provavelmente no sector da transformação que se reflete mais a evolução estrutural, assistindo-se, desde há alguns anos, a um movimento de concentração de leite para transformação em cada vez menor número de unidades de maior capacidade de laboração. Assiste-se, assim, à substituição da outrora estrutura dispersa de pequenas queijarias por unidades de maior capacidade de processamento e ainda à crescente utilização de leite de pequenos ruminantes por unidades mais vocacionadas para a transformação de leite de vaca.

O sector da transformação de leite de pequenos ruminantes em queijo representa uma fração muito pequena (cerca de 18%, dos quais 12.000 t de queijo de ovelha e cerca de 2.000 t de queijo de cabra) da produção nacional de queijo (cerca de 78.000 t), embora essa proporção seja difícil de estabelecer dada a forte presença da produção de queijo de mistura de leite de diferentes espécies (cerca de 5.000 t).



O setor de produção dos queijos com DOP, de leite cru, são os mais representativos da tradição queijeira portuguesa. Constituem, ainda assim, uma parcela bastante mais pequena da produção nacional, provavelmente muito menor que o potencial produtivo perspetivado aquando da entrada em vigor das disposições relativas ao mecanismo de proteção das designações dos produtos (DOP e IGP) bem como outros procedimentos de qualificação de produtos, tendo crescido substancialmente o sector da produção de queijo de tipologia industrial.

As modificações que se verificam ao nível da produção têm tido, inevitavelmente, influência marcada na transformação e na qualidade dos produtos, sem que os agentes estejam suficientemente preparados para os novos desafios, quer a nível técnico e tecnológico, quer a nível da competitividade num mercado mais exigente, onde alguns casos de sucesso não chegam para esconder as grandes dificuldades deste ramo de actividade. Estas dificuldades traduzem-se, muitas vezes, na menor disponibilidade e falta de qualidade de grande parte dos produtos, mesmo no segmento dos produtos qualificados face as elevadas exigências de propriedades e características específicas. A exportação, ainda que de volume muito reduzido, pode representar um excelente meio de sustentabilidade para o sector. Enfrenta, contudo, desafios crónicos como a escala de produção diminuta, nunca ultrapassados pelo carácter isolado das iniciativas. Acrescem as inevitáveis dificuldades impostas pelos mercados de destino, como o agressivo programa anti-leite cru nos EUA ou mesmo na UE, e exigências do mesmo tipo que se colocarão certamente com cada vez maior incidência com os argumentos de segurança alimentar.

Conclui-se, assim, que o subsector dos caprinos revela baixa representatividade a nível da produção animal, com tendência para diminuir. Mesmo que a transformação do leite em queijo aumente é muito provável que esse aumento resulte da utilização de leite proveniente de países vizinhos para suportar uma procura crescente, dada a conotação positiva que o queijo de cabra representa a nível do mercado.

No entanto, a expressão tradicional da exploração dos caprinos, incluindo os recursos genéticos autóctones, está rapidamente a desaparecer e o setor dificilmente sobreviverá sem uma renovação de sistemas de produção que assegurem a sustentabilidade da actividade através da viabilização e valorização da produção (seja por via do leite seja por via da produção de carne) e a fixação dos agentes nas áreas



naturais com aptidão para a caprinicultura, um dos efeitos positivos associado ao desenvolvimento desta actividade.

As raças autóctones Portuguesas, que representam atualmente cerca de 12,5% do efetivo nacional, poderiam ser as principais utilizadoras dos ambientes difíceis de muitas das zonas com tradição de caprinicultura, tirando proveito da capacidade para utilização dos recursos forrageiros disponíveis. Seria muito oportuno conciliar a boa adaptação das raças autóctones aos ambientes desfavoráveis referidos, tirando partido da sua capacidade para gerir espaços florestais e zonas de descontinuidade desses espaços, criando emprego e produzindo carne e leite, promovendo a sua biodiversidade e tornando mais lato o conceito de sustentabilidade. Apesar da complexidade que as atividades relacionadas com a pastorícia encerram, parecem abrir-se oportunidades à reinvenção do uso de caprinos na gestão do território, permitindo reduzir o uso de combustíveis fósseis, fechar ciclos de nutrientes, aumentar o papel de sumidouro de carbono de muitas áreas do território e, ao mesmo tempo, criar emprego e riqueza.

Visão estratégica

O enquadramento e diagnóstico que antecedem a construção da visão estratégia são exigentes na assertividade sobre os objetivos e o contributo para o desenvolvimento da caprinicultura a alcançar por este Centro de Competências.

Se ponderarmos apenas (i) o abandono da produção de caprinos, (ii) o desequilíbrio que esse abandono causou numa procura interna que não tem resposta na débil oferta nacional de produtos da caprinicultura no mercado, (iii) a importância deste pequeno ruminante na economia dos territórios mais deprimidos associados a solos menos férteis, (iv) a qualidade alimentar dos produtos e (v) o contributo da produção de caprinos para o desenvolvimento do espaço rural, encontramos facilmente a dimensão estratégica que a caprinicultura assume nas economias das regiões e do país, bem como na coesão do território e no contributo para a diminuição das assimetrias conhecidas e persistentes.

Acreditamos que a fileira da caprinicultura poderá apoiar a afirmação de um país economicamente mais homogéneo e socialmente mais solidário.



É esta visão que inspira o Plano de Ação do Centro de Competências da Caprinicultura que se materializará através de uma atuação orientada pela força de uma ambição nuclear

Recuperação do património pecuário e da produção de caprinos, reduzindo a dependência externa

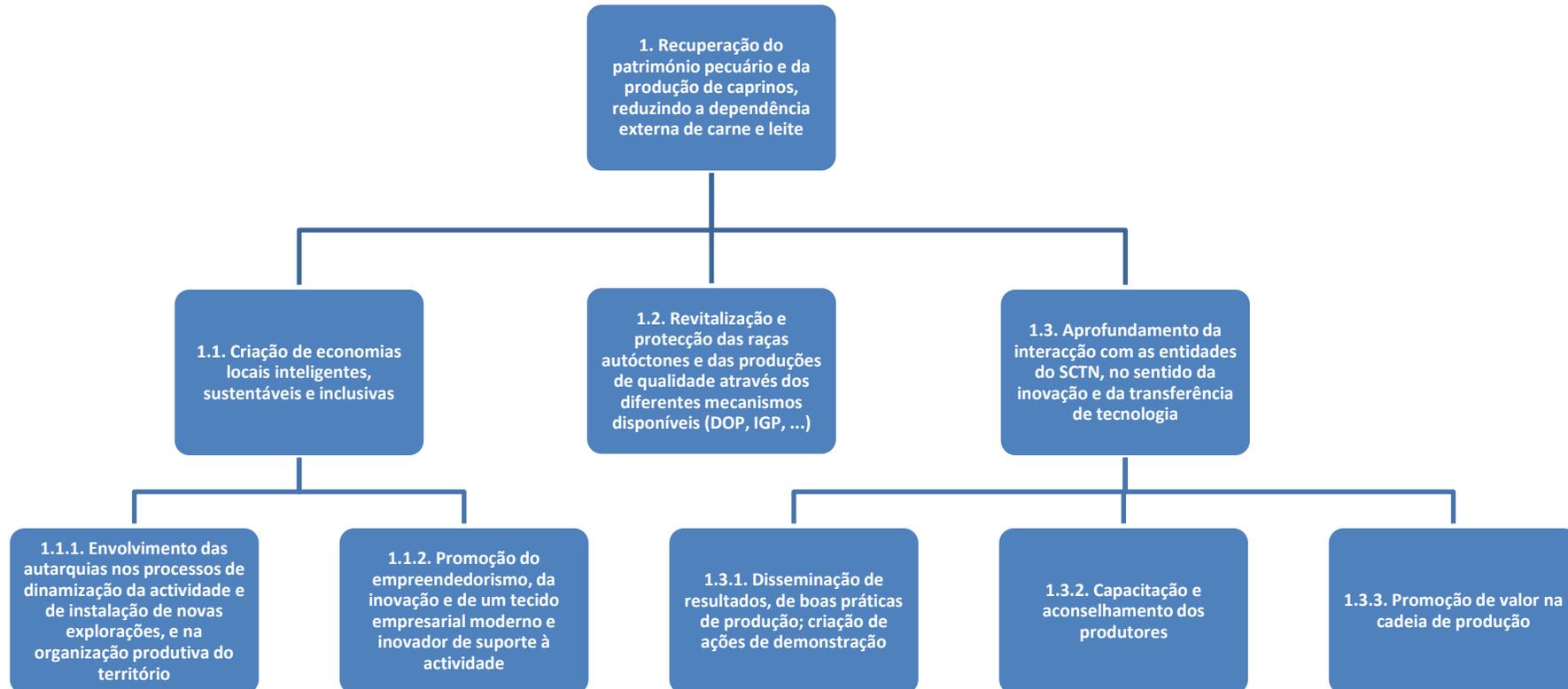
para a qual concorrem três eixos estratégicos e cinco áreas de intervenção, como descrito no diagrama seguinte.

Este conjunto de orientações estratégicas poderá ser a âncora de desenvolvimento do sector, integrando fatores de inovação, conhecimento e competitividade na produção animal e alimentar de elevada qualidade e cadeias de valor acrescido que, sem rutura com a tradição, o saber adquirido e os modos artesanais, promovam a produção, o rendimento dos agentes da fileira e os territórios rurais carenciados onde se pretendem instalar.

A vocação do Centro de Competências da Caprinicultura será a de entidade intermédia no apoio a esta visão estratégica da caprinicultura no país, mapeando necessidades estruturais, de inovação e de conhecimento e transmitindo-as como contribuição para a formulação de políticas públicas.

O Centro de Competências da Caprinicultura, com o enquadramento e o diagnóstico apresentados neste documento, inspira-se na visão estratégica atrás consagrada para definir as linhas mestras da sua atuação.

Estabelece-se de seguida o Plano de Ação que ordenará a atividade do Centro de Competências da Caprinicultura em torno das prioridades consideradas relevantes para um horizonte de curto e médio prazo. O Plano de Ação pretende-se naturalmente dinâmico, razão pela qual os estatutos prevêem revisões periódicas para garantir o cumprimento da sua função essencial, isto é, **a recuperação do património pecuário e a produção de caprinos**, num contexto mais genérico de contribuição para a revitalização e coesão do território, pela animação económica e pela fixação das populações.





Plano de ação

O Plano de Acção pretende assegurar a articulação e coerência com a Visão Estratégica que constitui a sua âncora de referência programática. Este Plano de Acção é um instrumento comprometido com a ambição nuclear (**Recuperação do património pecuário e da produção de caprinos, reduzindo a dependência externa**), com os eixos estratégicos e com as áreas de intervenção, definindo a partir dessa visão os **pilares prioritários** que hão-de ajudar a sua operacionalização, promovendo o desenvolvimento e a sustentabilidade da fileira da caprinicultura, o reforço da investigação, a promoção da inovação, a transferência e divulgação do conhecimento e as boas práticas na produção de caprinos. Criando, assim, as condições para o desenvolvimento da atividade experimental necessária à melhoria da produção e da sustentabilidade ambiental e social.

Com este contexto, definem-se **3 pilares prioritários** para o Centro de Competências da Caprinicultura:

- A valorização da produção caprina pelo aumento da produção e produtividade e a promoção da pastorícia
- O incremento da experimentação e investigação sobre os caprinos e a garantia da transmissão do conhecimento aos produtores, assegurando a evolução da fileira.
- A contribuição para a preservação e o acesso universal à informação disponível.

A análise do setor revela a existência de variadíssimas fragilidades que orientam o plano de ação o objectivo de reversão do definhamento da caprinicultura no país. Desse conjunto de fragilidades ressalta uma preocupação dominante: a necessidade de uma **intervenção estrutural** ao nível das instalações, do quadro regulamentar, das condições de produção, da revitalização e/ou fortalecimento dos diversos serviços de apoio à produção (associações, serviço de contraste e de apoio sanitário, por exemplo) e da utilização da informação gerada, sem os quais aquela intervenção estrutural pode ficar comprometida bem como o desenvolvimento pretendido da caprinicultura.

Apesar de no contexto actual se tornar difícil desenvolver um plano de I&I antes da criação de condições para a referida intervenção estrutural e a adoção de políticas que



possibilitem o fomento da caprinicultura – criação de um ambiente propício à fixação e instalação de agentes da fileira nas regiões, aumento dos efetivos e de uma escala de produção que assegure a subsistência e vitalidade do sector – as atividades de investigação e inovação não podem ser menosprezadas.

Por isso, este Plano de Acção deve também dar um particular enfoque às atividades de I&I, num contexto de utilização do elevado acervo de conhecimento que se encontra disponível e que importa aproveitar. Alinhando, assim, o Plano de Acção com a Estratégia do Ministério da Agricultura e do Mar para a Investigação e Inovação Agroalimentar e Florestal no Período 2014-2020 e com o que nela se define para os Centros de Competência no âmbito da I&I relativamente à priorização das fases que terão que ser naturalmente percorridas para a revitalização do sector.

Em conclusão, o Plano de Acção que enquadrará a atividade do Centro de Competências da Caprinicultura nos **primeiros anos** deverá estar apoiado nos **três pilares prioritários** acima indicados que com a Visão Estratégica justificarão a prioridade das seguintes **medidas operacionais** que lhe estão associadas.

1. Promoção de medidas estruturais de suporte ao fortalecimento do tecido produtivo, considerando a reformulação normativa necessária e adequada ao fomento e dinamização da atividade, e promovendo o reforço da organização da fileira bem como das organizações que a integram em diferentes níveis.

1.1. Produção e infraestruturas

- Reformulação do quadro regulamentar relativo ao sector, no sentido da facilitação do acesso à atividade pecuária de produção de caprinos;
- Reforço/fomento de instalação de novos produtores;
- Melhoramento das instalações e condições de produção existentes;
- Promoção do empreendedorismo, criação do próprio emprego e modelos de negócio inovadores no sector primário, na transformação e comercialização;
- Promoção da caprinicultura como fator de competitividade de territórios rurais, contribuindo para a coesão social do território, captação e fixação de pessoas nas regiões de baixa densidade populacional.



1.2. Organizações e estruturas de apoio

- Reforço das organizações da fileira, nos seus diferentes níveis, e promoção de efetivas condições de desempenho do seu papel (associações de produtores, associações de raças, entidades gestoras de DOPs, etc.);
- Organização de redes de apoio direto aos produtores, assistência técnica, consultadoria, etc.;
- Promoção de integração das organizações em redes transnacionais nas diferentes temáticas de interesse para a caprinicultura;
- Instalação de um Centro Experimental de Caprinicultura;
- Promoção de funcionamento de unidade(s) de demonstração das atividades inerentes à caprinicultura, facilitando as atividades de formação e transferência de conhecimento;
- Apoio às organizações para integração e projetos e programas europeus.

2. Informação, divulgação e formação, abrangendo os diferentes atores da fileira, no sentido de os capacitar com informação sobre as melhores e mais adequadas práticas relativas a desempenhos mais eficientes nos diferentes segmentos da fileira.

2.1. Recolha e estruturação da informação

- Recolha e organização estruturada de informação disponível, sobretudo no que se refere a experimentação e investigação relevante para o sector;
- Promoção do estabelecimento ou da utilização de bases de dados bibliográficos ou de outra natureza (regulamentares e de legislação, por exemplo), redes ou outros meios de sistematização da informação e das respectivas fontes.

2.2. Formação e divulgação

Contemplando as principais áreas de suporte da caprinicultura sustentável – sanidade, reprodução e melhoramento, sistemas de produção e produtos, é importante a:

-



- Promoção de modelos de parcerias com entidades de ensino e investigação para formação e transferência de conhecimento para as economias locais, seguindo conceitos associados à formação ao longo da vida;
- Divulgação e disseminação de informação, nomeadamente no que se refere às boas práticas na produção de caprinos;
- Formação profissional a nível do sector produtivo e demais níveis de intervenção na fileira;
- Qualificação de produtores e desenvolvimento de competências para as várias áreas da exploração pecuária de caprinos.

3. Intervenção no domínio ao nível das necessidades de investigação, desenvolvimento e inovação, orientadas para a solução de constrangimentos e dificuldades considerados prioritários pelos agentes da fileira, como contributo para a sustentabilidade do sector, das pastagens aos produtos e mercados, passando pela seleção melhoramento e saúde pública, numa perspetiva de integração em modelos de desenvolvimento das regiões de inserção.

3.1. Sanidade animal

- Levantamento de incidências e prevalências de endoparasitoses com especial relevância para a saúde pública e para a economia das explorações, bem como de resistência aos desparasitantes;
- Levantamento de incidências e prevalências de infecto-contagiosas também com relevância para a saúde pública e para as exigências no acesso aos mercados externos;
- Criação de indicadores de condição sanitária em caprinos de leite e de limites adequados ao despiste de mamites.

3.2. Reprodução e melhoramento

Medidas visando a Reprodução:

-



- Desenvolvimento de diluidores e de protocolos laboratoriais que permitam a congelação de sémen e o seu transporte em tempo alargado;
- Desenvolvimento de protocolos de sincronização de cios, quer de interrupção, quer de suspensão, focalizados nas doses, nos veiculadores e nos tempos;
- Incremento da instalação de centros de recolha de sémen e de inseminação;

Medidas visando o Melhoramento:

- Manutenção da realização do contraste pelas associações gestoras de Livro Genealógico e estudo de metodologias alternativas;
- Desenvolvimento de contrastes leiteiros qualitativos (teores em proteína e gordura) pelas associações das raças e implementação da selecção por características qualitativas;
- Realização de estudos biométricos passíveis de produzir correlações fenotípicas e genotípicas de interesse;
- Genotipagem e desenvolvimento da fenotipagem;

3.3. Sistemas de produção e produtos

3.3.1. Alimentação de caprinos

- Divulgação de tabelas de necessidades alimentares dos caprinos. Influência do estado fisiológico e dos níveis produtivos nas necessidades das cabras;
- Integração do conceito de condição corporal;
- Avaliação da composição química e alimentar de espécies pratenses e arbustivas;
- Observação e análise do comportamento alimentar em pastoreio. Seletividade de ingestão. Suplementação de caprinos em pastoreio.

3.3.2. Matérias-primas e produtos da caprinicultura

No âmbito da matéria-prima – qualidade, características e propriedades



- Caracterização em função dos fatores determinantes da produção animal: raça, alimentação, estado sanitário de entre outros;
- Criação de indicadores de qualidade da matéria-prima, nomeadamente em caso de lacunas regulamentares;
- Promoção da qualidade da matéria-prima e de novas perspetivas de valorização e utilização em função de atributos específicos;
- Avaliação dos efeitos das práticas de produção e conservação nas propriedades da matéria-prima;
- Identificação de critérios de avaliação da diferenciação e da sustentabilidade induzida pela integração da produção no ordenamento do território ou por modos de produção qualificados.

No âmbito dos produtos

- Adequação da tipologia de transformação em função da escala/dimensão das unidades de produção;
- Promoção da qualidade dos produtos tradicionais por via dos processos tecnológicos;
- Diferenciação de produtos com origem na caprinicultura, designadamente atributos nutricionais relativos aos modos e/ou sistemas de produção e respetiva utilização na promoção do consumo;
- Diversificação e desenvolvimento de novos produtos, incluindo o aproveitamento de subprodutos e utilização de tecnologias emergentes;
- Qualificação de produtos e atividades como meio de valorização de produtos endógenos;
- Integração dos produtos endógenos nos sistemas de comercialização de proximidade, mercados locais e circuitos curtos de abastecimento;
- Estruturação da procura e novos tipos de oferta.